



As obras da igreja começaram no ano passado com a colaboração da comunidade

Luta para construir igreja

Ao assumir o desafio de construir a igreja católica de Parque das Gaivotas, os moradores revelaram como a expansão do bairro reflete o esforço da comunidade.

A primeira conquista foi a doação do terreno pela Prefeitura Municipal de Vila Velha. A partir daí, os moradores procuraram o comércio e as residências em busca de parceiros. Em dinheiro ou em material de construção, as doações foram, aos poucos, solidificando o sonho.

Festas juninas, bingos, almoços e dízimo. Essas foram algu-

mas das formas encontradas para arrecadar os recursos financeiros necessários para a construção.

No ano passado, o projeto saiu do papel. Em um terreno ao lado do Movimento Comunitário, começou a surgir uma construção de 830 metros quadrados.

Até agora, foram gastos R\$ 39.350,00. Deste total, R\$ 12,8 mil foram doados à comunidade e o restante arrecadado em eventos. Para completar a primeira fase da construção da igreja, restam a cobertura e o contrapiso da nave.

Na parte dos fundos, apenas o primeiro pavimento está concluído. A obra deverá estar pronta em dois anos, segundo previsão de um dos membros da equipe de construção, Afonso Celso Santiago.

Com capacidade para 500 pessoas, a igreja terá características da arquitetura moderna. Para aproximar mais os fiéis do altar, o auditório foi projetado em forma de leque, explicou o arquiteto responsável pelo projeto, Marcos Correia Silva. Com o formato não retangular, o auditório ganha em visibilidade e acústica.

Garças e gaiivotas no brejo

Parque das Gaivotas foi construído numa região de pântano, no início, habitada por pássaros

Postos de coleta,
Convênios, Internet...
Nós facilitamos ao máximo
a vida de nossos clientes.
Eles merecem.

LABORATÓRIO
Fleming

Av. Resplendor - Térreo - Lj. 11
Centro Comercial de Itapoa
222.2511

Av. Vitória Régia, 1.095
222.2511

Itapoa

Colorado

Quando o funcionário público Biazin Libardi Filho avistou, pela primeira vez, aquela região alagadiça não acreditou que o terreno pudesse se transformar num bairro. A transformação aconteceu e do brejo surgiu o Parque das Gaivotas.

“Antes do empreendimento, esta região era um pântano. Quando chovia, algumas partes mais baixas se transformavam em lagoas com mais de um metro de profundidade de água”, lembrou.

Na época da preparação do terreno, no início dos anos 90, os operários da obra cavavam até seis metros de profundidade para substituir o solo alagadiço por aterro.

Naquele tempo, os habitantes da região eram as garças e as gaiivotas. Não foi preciso pensar muito para dar nome ao conjunto residencial, desenvolvido pela Cooperativa dos Trabalhadores da Grande Vitória, com o acompanhamento do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do Espírito Santo (Inocoop-ES).

Os moradores de outros bairros não acreditavam no empreendimento por causa do isolamento do lugar.

“As pessoas estavam habituadas a morar mais ao centro da cidade. Por ser um lugar isolado, elas temiam ter problemas com segurança”, contou o morador Roberto Almeida.

Por se ser o último empreendimento horizontal do municí-

a TRIBUNA
COM
VOCE

pio, a proposta do conjunto representava a chance de conquista da casa própria para jovens casais.

Empolgados, os cooperativados formaram uma comissão com o objetivo de fiscalizar as obras e cobrar transparência no processo de sorteio das unidades.

Apesar de ter sido planejado, o bairro ofereceu algumas dificuldades para os moradores nos primeiros meses. Um desses problemas era o transporte coletivo. “Era preciso andar até dois quilômetros para pegar ônibus em outros bairros”, lembrou Roberto.

A rede telefônica somente foi instalada um ano após o início da ocupação. “Quem tinha filho pequeno trabalhava preocupado por causa da deficiência de comunicação com a casa”, contou Roberto.

Por não possuir o mapa das ruas, os correios entregavam todas as correspondências no movimento comunitário.

“Durante a noite, nós saíamos pelas ruas entregando cartas e contas”, lembrou o morador. “Como ainda não conhecíamos toda a comunidade, alguns moradores se assustavam com as visitas noturnas”.

ERRAMOS – Na edição de quarta-feira, dia 25, foi publicado na reportagem de A Tribuna com Você que a cobrança da taxa casada em Vila Velha havia sido extinta pela Justiça.

Na verdade, a taxa foi extinta pela Prefeitura Municipal de Vila Velha, no dia 23 de outubro. A partir desta data, a prefeitura deixou de cobrar a taxa de limpeza e de combate ao mosquito na conta da Cesan.